

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

UNIDADE ACADÊMICA DE FORMAÇÃO

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CURSO: PEDAGOGIA

ANTONIA JUCILENE ALVES

**O ENSINO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CAJAZEIRAS-PB

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE FORMAÇÃO  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CURSO: PEDAGOGIA  
ANTONIA JUCILENE ALVES

**O ENSINO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho monográfico apresentado à Universidade federal de Campina grande UFCG/CEP, como requisito para obtenção do título licenciatura plena em pedagogia, tendo como orientadora a professora Ms. Elzanir dos Santos.

CAJAZEIRAS-PB

2012



A474e Alves, Antonia Jucilene.  
O ensino da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental / Antonia Jucilene Alves. - Cajazeiras, 2012. 45f.

Não disponível em CD.  
Monografia(Licenciatura em Pedagogia)-Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2012.  
Contem Bibliografia Apêndice.

1. Leitura - ensino. 2. Prática da leitura. 3. Ensino de leitura - séries iniciais. 4. Leitura - ensino fundamental. 5. Aprendizagem. I. Santos, Elzanir dos. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 028.6

ANTONIA JUCILENE ALVES

O ENSINO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho monográfico apresentado à Universidade federal de Campina grande UFCG/CEP, como requisito para obtenção do título licenciatura plena em pedagogia, tendo como orientadora a professora Ms. Elzanir dos Santos.

Aprovada em \_\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dra. Elzanir dos Santos

Orientadora

---

Prof. Ms. Valéria de Moura Borba

---

Prof. Ms. Edinaura de Almeida Araujo

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que confiam em Deus e acreditam no amor, em especial a minha família, pilares importantes da minha vida. Aos meus professores e colegas de curso, dedico este trabalho como parte da nossa amizade no percorrer desta grande caminhada.

A Deus, por sempre está ao meu lado, nas horas felizes e também nas horas difíceis e não deixa que os obstáculos enfraqueçam a minha fé e coragem. A Deus eu agradeço por ter colocado no meu caminho pessoas amáveis aptas a me ajudar e por me fortalecer e me proteger dos perigos mostrando-me sempre o melhor a fazer.

A todos, aqueles que contribuíram direto ou indiretamente para o fortalecimento das minhas condições e certezas no percorrer do curso. Ao meu esposo Francisco que tem sido muito compreensivo, minha filha Heloísa que é a razão de minha vida, aos meus irmãos, e irmãs que sempre me deram bastante força, aos meus amigos e amigas que muitas vezes me ajudaram nesta jornada, aos meus pais Jovelina e José que foram o meu porto seguro em especial a minha mãe que sempre me incentivou e me fez acreditar que eu iria vencer, ela e Deus são os responsáveis por eu ter chegado até aqui.

**Agradecimento**A Deus especialmente que me deu a vida e a coragem para juntos refletirmos sobre coisas maravilhosas no nosso meio nos fortalecendo e nos iluminando em todos os momentos.

---

**Aos mestres, por compartilhar conosco seus  
conhecimentos e nos auxiliarem na realização dos  
nossos ideais**

---

**“A alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é, na maioria dos casos, anterior à escola e que não termina ao finalizar a escola primária.”**

**Emília Ferreiro.**

---



## RESUMO

A prática da leitura pode ser uma atividade decisiva na vida do ser humano, tendo início desde os primeiros anos de escolaridade da criança, o que servirá como base para a formação escolar do indivíduo. Em meio a isto se faz necessário que a leitura seja uma praticada cotidianamente pela criança, desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O ato de ler deve ser refletido e a partir de então deve haver um aprofundamento de acordo com o nível de aprendizagem que a criança se encontra, constituindo assim um espaço propício para o desenvolvimento intelectual da mesma. Quanto mais cedo a criança tiver contato com a leitura, mais chances ela terá de se tornar uma excelente leitora e escritora. Nesta perspectiva, o presente estudo surgiu mediante a necessidade de entender e buscar respostas para a questão de como se dá a prática de ensino da leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa foi feita numa turma de 2º ano do Ensino Fundamental, numa escola pública, localizada na cidade de Bernardino Batista-PB. Ao longo do estudo procurei investigar a respeito de como acontece o ensino da leitura em uma sala de aula e quais as estratégias utilizadas pelo professor para estimular os alunos no desenvolvimento das habilidades de leitura. O estudo teve como objetivos: identificar através de observações as atividades de leituras que chamam a atenção dos alunos; mapear que tipos de texto o professor trabalha em sala de aula; observar as estratégias utilizadas pelo professor para explorar a oralidade das crianças e caracterizar a relação que os alunos têm com a leitura. A metodologia utilizada foi pesquisa qualitativa, de campo. Como instrumento de coleta de dados, utilizei a observação durante uma semana em sala e entrevistas escrita com a professora regente e quatro alunos desta turma. Assim, o estudo realizado chegou a alguns resultados, dentre eles, que, na semana de observação, a professora trabalhou gêneros textuais, como poemas, músicas e outros textos para aprofundamento do estudo ortográfico. Dentre as atividades de leitura que observei, constatei que as crianças demonstraram mais interesse na leitura de contos de fada. Os textos que a escola disponibiliza são aqueles contidos nos livros didáticos e não tem uma sala de leitura, apenas uma estante com alguns livros na sala de informática e vídeos. De acordo com as respostas dadas pela professora que entrevistei percebe-se que ela valoriza a leitura como fonte de informação indispensável à vida das pessoas, não somente no ambiente escolar, mas em todo o meio social.

**Palavras-chave:** leitura, prática, criança, aprendizagem, reflexão.

## ABSTRACT

The present study it appeared by means of the necessity to understand and to search answers for a question that sufficiently inquietou me in relation to the education of the reading in the initial years of basic education. The research was made in a group of 2° year of Basic Ensign nomad school public, located in the city of Bernardino Baptist. In this study my intention was to analyze the practical one of the education of the reading in the initial series. Throughout the study I looked for to investigate regarding as the learning of the reading in a classroom happens and which the strategies used for the professor to stimulate the pupils in the development of the reading abilities. The study it had as objective: to identify through comments the activities of readings that call the attention the pupils; to mapear that types of text the professor works in classroom; e to observe the strategies used for the professor to explore the orality of the children. The used methodology was the qualitative and bibliographical research. In utmost, the practical one of the reading can be a decisive activity in the life of the human being, having beginning since the first years of escolaridade of the child, what it will serve as base for the pertaining to school formation of the individual. In way to this if it makes necessary that the reading has a constant space in the daily pertaining to school of the child, since the initial years of Basic Ensign for this, the act to read must be reflected and from now on it must in agreement have a deepening with the learning level that the child presents, thus constituting a propitious space for the intellectual development of the same one. As well as, it is a form to stimulate the taste of the child for the reading, therefore as she was mentioned, the more early the child will have contact with the reading, more possibilities it will have of if becoming an excellent reader and good writer. As instrument of collection of data, I used the comment per one week in room and interviews written with the teacher regent and four pupils of this group.

**Word-key: reading, practical, child, learning, reflection.**

## SUMÁRIO

Introdução-----	10
Procedimentos metodológicos-----	11
Capítulo I-A prática da leitura no dia a dia-----	13
1.1-Um olhar para a educação-----	13
1.1- Reflexões sobre a leitura-----	18
Capítulo II- O cotidiano da leitura em sala de aula-----	20
2.1-A leitura no processo de ensino-----	28
3. Considerações finais-----	35
4. Referências bibliográficas -----	38
Apêndice-----	40

## INTRODUÇÃO

Observando uma escola de Ensino fundamental de Bernardino Batista-PB, notei a insatisfação dos professores e pais em relação ao nível de aprendizagem da leitura dos alunos. Eles salientam a falta de interesse dos mesmos em relação à prática da leitura, dizem que muitos leem apenas para cumprir as normas e não por prazer. Isso foi o que me motivou a realizar esse estudo, na perspectiva de encontrar subsídios que favoreçam uma maior compreensão em relação a essa temática.

Em meio a essa observação surgiu à problemática deste estudo a: como acontece a prática de leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Esta questão me levou a fazer uma investigação acerca deste contexto enfrentado pelos professores, pais e alunos.

A leitura se faz presente em todas as coisas que nos cercam e se o indivíduo não ler bem, conseqüentemente, não será um bom escritor, pois essas práticas andam juntas, logo, uma depende da outra para fluir. No entanto fica difícil acompanhar o desenvolvimento econômico, social e político da sociedade se não soubermos fazer uso fluente da leitura, pois esta é em muitos casos uma forte aliada para o nosso progresso pessoal e profissional.

Investigar sobre a prática da leitura é gratificante, e ao mesmo tempo desestimulante pelo fato de saber que muitas das pessoas que estão inseridas no processo educacional de ensino não gostam de ler. Porque será que isto acontece? Sabemos que é dever da escola fazer com que o aluno desenvolva com prazer o ato de ler e escrever e assim possa construir suas próprias ideias e hipóteses a respeito do que foi lido, tornando-se uma pessoa consciente, capaz de refletir e tomar posição na sociedade.

O aluno precisa ser incentivado a fazer uso da leitura através de textos e situações que sejam significativas para ele, um exemplo seria a sua própria história, as experiências em relação a sentimentos, sonhos, desejos, medos, lugares fascinantes, paisagens, músicas, novelas, filmes, esportes ou outros aspectos de sua preferência, pois quando falamos de nós mesmos a criatividade flui naturalmente e torna-se gostoso poder relatar aquilo que faz sentido em nossa vida.

O ato de ler contribui para a visão de mundo que as pessoas têm. Já ouvi muita gente falar que quem não sabe ler é “cego”. Isso me levou a entender que quem não ler tem uma visão limitada do mundo, enquanto as que leem bastante são capazes de conhecer várias realidades, sem necessariamente tê-las visitado fisicamente, pois a leitura nos proporciona conhecimentos além do que podemos ver e tocar.

Diante disso, esta prática pode ser vista como uma “ponte que leva as pessoas de um lado para outro do mundo sem precisar sair de onde estar, ou seja, a leitura nos faz mergulhar de cabeça no mundo, rompendo paradigmas, ampliando conceitos e criando novos modos de ver e interferir na sociedade”.

A leitura deve ser incentivada em sala de aula, mas não é para acontecer somente lá, ela deve fazer parte de nossas vidas em todos os momentos para poder nos levar onde desejamos. Através dela podemos nos tornar pessoas melhores, mais críticas, autônomas, criativas, pensantes, flexíveis e mais seguras nas nossas decisões, seja no trabalho ou em qualquer outro setor de nossa vida.

Deste modo este estudo contribuiu tanto para minha formação como professora como também pode servir de suporte para educadores que enfrentam as mesmas dificuldades citadas nesta pesquisa. A partir desta investigação busquei aprimorar conhecimentos acerca desta temática na medida em que vou buscando respostas a esta situação problematizadora.

Quando pesquisamos a respeito de um determinado assunto estamos ampliando o nosso conhecimento acerca disso, pois vamos unindo o que já sabemos àquilo que estamos descobrindo.

Esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as práticas de ensino da leitura nas séries iniciais, e os objetivos específicos foram: identificar através de observações, atividades de leitura que chamam a atenção do aluno; Mapear os tipos de textos que o professor trabalha na sala de aula; Observar as estratégias usadas pelo professor para explorar a oralidade das crianças; e caracterizar a relação que os alunos têm com o processo de aprendizagem da leitura.

### **Procedimentos Metodológicos**

O estudo proposto trata-se de uma pesquisa qualitativa, a qual busca aprofundar os aspectos referentes ao objeto de pesquisa que tem como tema central a leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como afirma Minayo (1994, p.22) “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes [...]”. Isto significa dizer que é um estudo voltado para a compreensão da realidade e a partir de então o que ficará em pauta é o significado da ação apresentada pelos indivíduos investigados.

Este estudo se aproxima de um estudo de caso e é uma pesquisa de campo ao mesmo tempo, pois foi feita num espaço escolar, onde investiguei a realidade específica de uma sala de aula, com o propósito de conhecer melhor como acontece o processo de leitura e escrita nesse ambiente.

[...] o trabalho de campo se apresenta como uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo. (Neto, 1999, p.51)

A pesquisa é um trabalho que precisa ser feito a partir dos fatos ocorridos, a fim de proporcionar condições para o pesquisador buscar respostas às questões surgidas e esse trabalho pode ser bem mais proveitoso quando há um contato direto do pesquisador com o seu objeto de estudo, pois assim fica mais fácil até mesmo descobrir soluções aos problemas existentes com a ajuda claro, de referências para fundamentar o pensamento do investigador.

O instrumento de coleta de dados que utilizei foi a observação durante uma semana em uma sala de aula do 2º ano do Ensino Fundamental e realizei uma entrevista com a professora e quatro alunos desta turma. De acordo com o mesmo autor (p.57)

A entrevista é um procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informações contidas na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores.

Este estudo está fundamentado na concepção de vários autores, tais como: Emília Ferreiro (1993), Ângela Kleiman (1998), Dalla Zen (1997), Brandão (2005), Saraiva(2001) entre outros.

Neste estudo, fiz uma investigação a respeito das dificuldades encontradas para realização das práticas de leitura numa turma de 2º ano do Ensino Fundamental. Espero fazer descobertas úteis ao processo de ensino e aprendizagem e que isso favoreça a minha prática docente de alguma forma.

A seguir serão apresentados dois capítulos e as considerações finais, sendo que o primeiro capítulo trata do referencial teórico sobre a leitura, onde são apresentadas as concepções de vários autores a respeito do tema citado. Já o segundo capítulo refere-se a uma análise feita mediante observações e entrevistas com professores e alunos numa sala de aula do 2º ano do ensino fundamental.

## **CAPÍTULO I. A PRÁTICA DA LEITURA NO DIA A DIA.**

### **1.1 Um olhar para a Educação**

A educação tem sido muito debatida ao longo dos anos, muitos falam em educação construtivista, mas nem todos fazem o que deveriam para mudar a prática em sala de aula. Como fala Martins (2006, P23):

Muitos educadores não conseguiram superar a prática formalista e mecânica enquanto para a maioria dos educadores aprender a ler se resume a decorar de signos linguísticos, por mais que se doure a pílula com métodos sofisticados e supostamente desalienante.

Até parece que muitos educadores pensam a teoria separada da prática, pois, estamos cercados por diversas teorias que pensam a educação como uma prática que requer inovações, mas infelizmente existem professores que fazem uso destes textos somente em alguns momentos, no entanto não levam essa realidade para sua sala de aula. Diante desta situação eu me pergunto: como é que um educador vai contribuir para o seu educando ser um bom leitor se ele mesmo não associa o que ler com o que faz?

Apesar das fragilidades no setor educacional, percebidas por alguns educadores, sabemos que os tempos mudaram, as vontades mudam, muda também a educação. Pensadores e educadores da corrente construtivista e socioconstrutivista têm contribuído para que a mudança se realize, na medida em que redireciona o enfoque educacional entendendo que o aluno não é uma tela em branco, para depósito de informações, mas alguém capaz de produzir o seu próprio conhecimento.

É certo que muitas vezes para fazer algo acontecer é preciso ousar um pouco o que muita gente tem medo de fazer. Com a prática da leitura não é diferente, o professor muitas vezes tem que correr atrás de meios inovadores para chamar a atenção do aluno, por isso digo: mudar não é fácil, mas muitas vezes é preciso, pois nenhum professor vai conseguir um bom resultado em relação à aprendizagem do aluno usando, por exemplo, o livro didático. Qualquer tipo de mudança requer muita habilidade, prática e acima de tudo coragem, é preciso estar disposto a enfrentar desafios para tomar decisões e muito mais. No entanto, na maioria das vezes, percebe-se, que o medo e o comodismo dominam as pessoas, fazendo com que não busquem o novo porque dar mais trabalho e pode não dar certo.

Esta maneira limitada de ver as coisas pode atrapalhar o desempenho de qualquer profissional. É necessário que deixemos de lado aquilo que pensamos de nós e procuremos o melhor para o nosso fazer pedagógico, pois o educador tem o direito e o dever de sonhar com uma educação de qualidade e mais ainda, se mobilizar para que esse sonho se realize. Ir à luta nesse momento é fazer valer o nosso ponto de vista referente ao entendimento de mundo e sociedade que temos. Como diz Martins, (2006 P.87): "Acima de tudo precisamos ter presente que se não conseguimos de vez dar o pulo do gato bem que se continue andando ainda um pouco, pois não é pecado caminhar".

Então, levando em consideração este pensamento da autora é preferível que façamos sempre algo para alcançar os nossos objetivos, se não é possível que isso aconteça de forma rápida, que seja feito mesmo de forma lenta, o importante é não parar nem deixar de sonhar, Por exemplo, muitas vezes, o método utilizado pelo professor para a prática da leitura na sala de aula pode não dar certo, no entanto ele não deve baixar a cabeça nem se sentir fracassado por causa disso, ao contrário, ele deve continuar buscando e fazendo novos experimentos, pois se assim prosseguir, certamente, irá encontrar estratégias para beneficiar o seu trabalho.

Temos que ter fé, acreditar em nós e em nossos alunos, ir à luta, vencer desafios, mesmo que isso em muitos momentos nos deixe expostos a críticas, pois é assim mesmo que as coisas funcionam, ora, se até quem está parado sofre críticas, imagine quem está caminhando. Segundo Kleiman (1998, P.41) "Para formar leitores é preciso ter gosto pela leitura". De fato não dá para acreditar na frase "faça o que falo não faça o que eu faço". Se o professor quer realmente formar leitores, ele deve em primeiro lugar criar esse hábito em si próprio para depois incentivar seus alunos a seguir esse caminho, pois seria incoerente dizer que se quer formar pessoas habituadas ao ato de ler se o professor mesmo não faz isso. Então, a aprendizagem e seu desenvolvimento contínuo é dever realizar-se especialmente na escola, sendo os professores responsáveis pela educação e aperfeiçoamento dos alunos.

Finalmente a prática da leitura deve ir muito além do decodificar palavras, pois se trata de uma prática que requer o entendimento e o significado do que está impresso para podermos associar ao nosso conhecimento de mundo e a partir de então interagirmos com o meio social onde estamos inseridos. O ser humano necessita dessa prática para obter melhores condições de vida. Por isso, é necessário que a leitura seja trabalhada de forma que contribua para o progresso profissional e pessoal favorecendo o entendimento de mundo do indivíduo.



Em meio a tudo isso se percebe também que o significado ou o sentido atribuído a leitura proporcionará ao aprendente não somente o entendimento do que está escrito, mas também deve ser favorável a sua compreensão e entendimento do meio social, cultural econômico e político.

Portanto, a prática da leitura, é um dos melhores caminhos que devemos trilhar, pois esta pode nos orientar em diversos momentos da nossa vida por isso é recomendável “Ler tudo que ver e não crer em tudo que ler”. No entanto, ler deve fazer parte sempre das nossas buscas seja, qual for o setor.

O processo de leitura inicia-se antes de entrarmos na escola, pois mesmo quando ainda não a frequentamos já nos deparamos com o mundo dos sinais que estão a nossa volta proporcionando assim o primeiro contato com a leitura e a escrita.

Portanto, o primeiro contato com a leitura não está distante de nós, nem do contato que temos com o mundo que nos cerca, uma vez que o nosso cotidiano é perpassado por diversos “textos”. Segundo Martins (1994, p.45) “A leitura vai além do texto e começa antes do contato com ele”.

A partir do momento em que o ser humano tem a oportunidade de ler, tem-se de maneira eficaz um contato com o saber e com a compreensão do que foi lido e isso pode facilitar os desafios enfrentados no dia a dia. Assim, a aquisição referente ao processo de leitura deve ser introduzida de maneira ampla, simples e objetiva, abrindo oportunidades para que os alunos sintam-se bem ao praticar o ato de ler.

Segundo Ferreiro (1993, p.83) “Educar com e para valores implica necessariamente formar cidadãos capazes de refletir e agir em favor de maior distribuição dos bens sociais dos meios de alcançá-los”. Neste contexto fica claro que a educação é a base para alcançarmos nossos objetivos, tornando, o uso da leitura indispensável, pois é fazendo, o uso da leitura que conseguimos captar com mais facilidade as informações favoráveis ao nosso desenvolvimento pessoal e profissional. Para Dalla Zen, (1997, p26) “[...] a leitura é um processo de interação entre leitor e texto e que nesse encontro a história de ambos se modifica”.

A partir do momento em que acontece o contato com a leitura de um texto, o leitor vai interagindo com o mesmo e ampliando o seu conhecimento em relação àquilo que está sendo lido, o que vai contribuir para a transformação da visão de mundo que se tem daquele determinado objeto. De acordo com o pensamento de Kleiman, (1999, p.13):

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que já sabe o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento lingüístico, o textual, o conhecimento de mundo que o leitor consegue construir o sentido do texto.

O sentido que atribuímos ao que lemos vai depender daquilo que já sabemos em relação ao assunto abordado, a partir do momento em que vivenciamos uma realidade, fica mais fácil estabelecer uma compreensão a respeito dela. Isto porque o conhecimento que temos sobre determinada coisa pode esclarecer melhor a nossa compreensão. E como foi mencionado tanto o conhecimento de mundo como o lingüístico e o textual, influencia bastante para a construção do sentido que o leitor atribui ao texto.

A exemplo disso temos conhecimento que adquirimos na formação docente, este ganha mais sentido a partir do momento que começamos a lecionar, pois, a experiência que vamos vivenciando faz com que internalizemos melhor a teoria. E assim acontece a socialização do que aprendemos na teoria com o que convivemos na prática em sala de aula. Vale lembrar que o bom desempenho do educador está ligado a esses dois pontos: teoria e prática, ambas andam juntas, e torna-se impossível realizar um bom trabalho sem a presença das mesmas. Freire (2009,p.71) prioriza a prática quando diz:

Não podemos duvidar de que a nossa prática nos ensina. Não podemos duvidar de que conhecemos muitas coisas por causa de nossa prática. Não podemos duvidar, por exemplo, de que sabemos se vai chover ao olhar o céu e ver as nuvens com uma certa cor. Sabemos até se é chuva ligeira ou tempestade a chuva que vem.

Isto significa dizer que a gente está sempre aplicando no nosso dia a dia aquilo que aprendemos no contato com o meio e esse conhecimento interfere em tudo o que fazemos. Em meio a isto se percebe que o modo como as pessoas interferem na sociedade está ligado ao seu conhecimento científico e popular, este primeiro requer o uso da leitura para que a pessoa possa sair do seu “mundo” e conhecer realidades distintas, pois isto é o que muitas vezes transforma a mentalidade do indivíduo, e depois que se faz uma leitura de algo dificilmente alguém continuará a vê-lo da mesma forma que o via antes. Isto porque na maioria das vezes as informações ali contidas vão além daquilo que imaginamos quando conceituamos determinada coisa.

A prática da leitura pode contribuir de várias formas para a nossa vida, ela pode abrir caminhos que nos leva aonde desejamos. Por isso se faz necessário que as pessoas sejam sensibilizadas sobre os benefícios que a leitura pode oferecer a cada um e a partir de então o individuo começar a criar expectativas em relação a isso e aos poucos ir se apropriando da leitura para realizar seus desejos e sonhos.

Segundo Dalla Zen, (1997 p.28) “O leitor utiliza seu referencial de mundo e seu conhecimento linguístico, para buscar significado no texto impresso”. Isto significa dizer que a leitura de um texto depende da “bagagem” de conhecimento que o leitor trás consigo, ou seja, ao ler um texto a pessoa procura interagir com ele mediante aquilo que ele já sabe e o significado que atribuirá a este texto pode ser do ponto de vista dele e não se faz necessário que todas as pessoas que leiam o mesmo texto deem a ele o mesmo sentido, já que cada um tem histórias de vida diferenciadas e faz uso disto para compreender o que está impresso no texto.

Desse modo, a prática da leitura deve ter o acompanhamento do educador a fim de trabalhar junto ao aluno, o lugar, o conhecimento prévio do mesmo para resgatar informações a respeito do que está sendo lido, pois como citou a autora, as pessoas utilizam o que já sabem para dar sentido ao que ler, e como a criança se encontra na fase iniciante com textos escritos, cabe ao professor orientá-la para que possa aprender a socializar o que já sabe com as informações de um determinado texto.

Se a leitura que fazemos de qualquer objeto requer um significado, imagine a leitura feita pela criança. Para ela criar um sentido para o texto lido é necessário que haja a interferência por parte do professor, que precisa anunciar com entusiasmo o objeto a ser apresentado na leitura, levantando questionamentos a respeito, para chamar a atenção do aluno e ao mesmo tempo fazer com que ele participe da leitura que está sendo feita na sala de aula. Como diz Brandão,(2005, p.33) “[...] a leitura e a escrita são primordialmente atividades de construção de sentidos”.

De fato, ninguém se interessa por algo que não tem sentido para si, como dizem ninguém ama aquilo que não conhece. Qualquer objeto ou pessoa passa a ter significado para nós quando conhecemos um pouco da sua história. Um bom exemplo disso é a questão da propaganda. Às vezes um objeto não tem o menor valor aos nossos olhos, de repente alguém começa a falar da utilidade dele, então vai despertando em nós a curiosidade em relação a isto e o desejo de conhecer melhor e experimentar para constatar se é verdade ou não, aquilo que

foi anunciado, ou até mesmo por ter descoberto que precisa fazer uso do mesmo. Então, a mesma coisa deveria acontecer com a prática da leitura na sala de aula, é necessário que a leitura seja anunciada de forma gostosa pelo professor antes de ser feita para incentivar o aluno a compartilhar o seu conhecimento prévio com o texto.

O aluno precisa se sentir atraído pelas palavras do professor para que desperte nele o desejo de saber sobre aquilo que está em questão e a partir de então surgirão os questionamentos e posicionamentos do aluno tornando a leitura atraente, o que pode fazer com que o aluno ganhe outra visão sobre leitura e queira ler por prazer e não somente para cumprir normas. Como bem resume as autoras Brandão e Rosa (2005, p. 55): “[...] nas rodas de leitura em que o (a) professor (a) ler e conversa sobre a história lida, a criança vai aprendendo que ler não é simplesmente recitar palavras, mas, sim, um comportamento ativo de produções de significados”.

Diante das ideias apresentadas pelos autores, percebe-se que a leitura vai muito além da decodificação de palavras, pois ler e não estabelecer um sentido para o que foi lido é tornar o pensamento condicionado, ou seja, praticar a leitura sem nenhum propósito. Esta maneira de ler não trás nenhum benefício a ninguém, na verdade nem deve ser considerado como leitura. De nada adianta recitar palavras quando não se sabe realmente o que elas estão expressando, esta prática já está ultrapassada. Antes as pessoas não eram orientadas para ler, mas para decorar palavras. Hoje, com as transformações ocorridas no setor econômico social, a leitura está se destacando cada vez mais, pois as pessoas precisam da leitura para poder viver melhor a sociedade. Dessa forma percebe-se que: “Saber ler e escrever é, na verdade, mais do que dominar um instrumento, pois o usuário integra-se na prática social: o sujeito trás para escola o seu cotidiano e o conhecimento adquirido volta para o cotidiano”. (Varella, 2001, p.31)

De fato, tudo que o indivíduo aprende será utilizado na sua vida diária, pois ninguém aprende uma coisa para guardar, mas para fazer uso disso no dia a dia, e facilitar assim a vida de modo geral.

## **1.2 Reflexões sobre a Leitura**

A leitura é uma prática captada por todos os nossos sentidos, pois é impossível olhar algo e não fazer uma leitura daquilo seja de forma rápida ou mais aprofundada e isto vale para todos os sentidos. Sentimos curiosidade para descobrir as coisas que estão em nossa volta e

podem ser percebidas não somente pela visão, mas também pela audição, olfato, paladar e tato. Para fundamentar essa concepção Martins; (2006 p.40) diz que “a visão, o tato, a audição, o olfato e o gosto podem ser apontados como os referenciais mais elementares do ato de ler”.

O nosso modo de sentir, pensar e agir faz dos nossos sentidos instrumentos que nos leva a conhecer e identificar coisas que gostamos ou não. (Martins; 2006 P.42) reforça essa concepção quando diz: “A leitura sensorial vai, portanto, dando a conhecer ao leitor o que ele gosta ou não, mesmo inconscientemente, sem a necessidade de racionalizações, justificativas, apenas por que impressiona a vista, o ouvido, o tato, o olfato e o paladar”.

Significa dizer que os nossos sentidos, ao fazer uma leitura, selecionam ou captam com mais facilidade aquilo que a gente gosta, mesmo que seja de forma inconsciente, ou seja, a mente guarda informações sobre as coisas que gostamos sem que haja um propósito nosso para isto. No entanto, esse tipo de leitura é mais frequente quando o leitor se depara com uma situação que possa provocar satisfação ou angústia e neste momento ele se deixa levar pela emoção. Como diz Martins (1994, p.52):

Na leitura emocional emerge a empatia, tendência de se sentir o que se sentiria caso estivéssemos na situação e circunstância experimentadas por outra pessoa ou mesmo de um animal, de um objeto de uma personagem de ficção. Caracterizando-se, pois um processo de participação afetiva numa realidade alheia, fora de nós.

Quando há interação entre leitor e texto, é provável que exista esse envolvimento em que o leitor se encontra muitas vezes mergulhado nas emoções contidas na leitura e diante da situação deixa a emoção falar mais alto.

Um exemplo disso seria a utilidade que a televisão está tendo nos dias atuais. Hoje muitas pessoas preferem assistir TV em vez de ler livros, pois as imagens estimulam a mente sem esforço algum o que não acontece em muitos textos que lemos, pois as pessoas precisam ler e entender o contexto para poder dar sentido ao que foi lido. Já a TV oferece as informações prontinhas para serem apreciadas e instigadas pelos sentidos. Essa eficiência proporcionada pela TV, pode ser mais um instrumento a ser usado como recurso favorável à prática da leitura, pois além da imagem ela oferece o som que acaba facilitando o entendimento da mensagem a ser transmitida nesta rede de comunicação.

## CAPÍTULO II. O COTIDIANO DA LEITURA EM SALA DE AULA

Este capítulo destina-se a apresentar dados coletados através de observações feitas numa sala de aula de 2º ano do ensino fundamental em uma escola da rede municipal de ensino na cidade de Bernardino Batista. Foram observados alguns aspectos referentes à prática da professora em relação à leitura. Na ocasião também foram realizadas entrevistas com a professora da turma, com perguntas sobre a temática em questão. Esta professora é graduada em Pedagogia.

Numa conversa com ela perguntei quais os dias em que realiza a leitura com os alunos em sala de aula. Ela falou que faz isso todos os dias em todas as disciplinas. No entanto, na sexta-feira o momento da leitura acontece de forma mais dinâmica, quando os alunos trazem textos diversificados, e é feita uma roda de leitura na sala relatando sobre o que trouxeram.

De fato, percebi na observação que a professora lê diariamente com as crianças incentivando-as a participarem da leitura.

Iniciei a entrevista perguntando para ela o que é leitura, tendo ela respondido o seguinte: A leitura é um processo interativo importante a ampliação dos nossos horizontes intelectuais e sociais, mediante a qual se compreende a leitura escrita. Portanto a leitura vai além de decifrar signos, é mergulhar no universo da história fazendo um elo entre o leitor e o autor e desta forma construir um sentido.

Neste depoimento da professora, percebe-se que ela vê a leitura como um instrumento essencial ao nosso progresso como um todo, e o sentido que damos àquilo que faz parte do nosso meio, é de fundamental importância para o entendimento e crescimento intelectual. Pois como diz Martins, (2011 P.23): “ler significa inteirar-se do mundo, sendo também uma forma de conquistar autonomia de deixa de ler pelos olhos de outrem”.

Isso significa dizer que a leitura nos proporciona condições de interpretação que nos levam a ver o mundo do nosso jeito sem necessariamente querer ser igual às outras pessoas, ou seja, a leitura pode nos ensinar a ter a nossa própria identidade e deixarmos de fazer o papel de “Maria vai com as outras”.

Foi perguntado também sobre as dificuldades da professora para trabalhar a leitura em sala de aula, e ela disse o seguinte: *“uma das dificuldades para trabalhar a leitura na sala de aula é o desestímulo dos alunos e a falta de livros”*.

Estes aspectos indicados pela professora revelam que esta realidade é comum e se repete entre professores, pois já ouvi muitos relatarem a mesma coisa.

Observado a escola pude perceber que os livros oferecidos pela mesa são livros didáticos, não há livros paradidáticos que possam auxiliar no trabalho do professor, existem algumas coleções sobre o trabalho pedagógico, e algumas revistas sobre a escola e outras coleções de literaturas direcionadas para alunos de 4º e 5º ano, no entanto, o material disponível para trabalhar com os alunos do 2º ano ainda é bastante limitado.

Ao observar os alunos, eu notei a falta de interesse de alguns em relação às atividades de leitura, enquanto outros participavam ativamente, posso dizer que a maioria da turma se envolvia na hora de ler. Juracy Assman; (2001, P.27) afirma que “a importância da relação aluno/texto expressa-se de modo significativo quando se conjuga ao desafio da apropriação do código”.

Portanto, a relação do aluno com a leitura cria asas ou vai mais além, na medida em que ele compreende o contexto contido no texto, ou seja, quando a leitura é constituída de um sentido que proporciona ao aluno o conhecimento de uma realidade que está muito acima da decodificação de palavras.

Comparando este pensamento com a realidade que observei na sala de aula, vi que a maioria das crianças estava conseguindo dar sentido aos textos que liam com a ajuda da professora, enquanto outras pareciam que estavam ali por obrigação. Em meio a esta falta de estímulo daqueles alunos fiquei a pensar o porquê deles não se interessarem pela leitura se a professora questionava a turma por igual e tentava fazer com que participassem. Ao conversar com ela a respeito daquelas crianças que resistiam em participar das aulas fui informada de que a maioria delas se encontram em nível de aprendizagem inferior a sua faixa etária, pois a idade dos mesmos varia entre 10 e 12 anos e ainda não foram alfabetizados, sendo que já participaram de programas de alfabetização, e mesmo assim não houve êxito.

Dando continuidade a entrevista, perguntei quais os textos que chamam mais a atenção dos alunos e por que e ela respondeu: “os textos que chamam mais a atenção dos alunos são os textos literários (os contos). Por que são textos que “mexem” com a imaginação deles”.

De fato, eu pude constatar isto que a professora falou quando presenciei a participação dos alunos na leitura de um conto de fadas, percebi que aquele texto chamou mais a atenção do que os outros que foram trabalhados nos dias em que estive observando esta sala de aula que foram: no primeiro dia a leitura de um poema sobre moradias; no segundo dia um conto

(Os três porquinhos); no terceiro dia o texto trabalhado foi uma música (O sapo não lava o pé) neste texto a professora falou que a intenção era trabalhar o emprego da letra s com as crianças; no quinto dia de observação houve leitura e separação de sílabas enfatizando o uso da letra s e uma música sobre a casa. O conto de fadas foi o que mais gerou comentários pelas crianças, pois elas participaram com muita empolgação da discussão na sala. As autoras Saraiva, Melo e Varela (2001, p.82) fazem uma abordagem acerca deste comportamento das crianças quando dizem:

A criança deixa-se fascinar por essas narrativas, porque elas materializam seu desejo de crescer, de se transformar e de transformar o mundo. Projetando-se nos heróis, ela libera suas emoções e conflitos inferiores, saindo fortalecida da experiência proporcionada pela leitura.

Isto explica porque as crianças preferem os contos de fadas em sua totalidade, pois, além de estimular as suas emoções, este tipo de leitura torna um espaço propício para refletirem sobre os seus desejos e sonhos mais abstratos.

Ao observar a sala percebi que a professora fazia a leitura coletiva com as crianças e depois ia perguntando coisas a cada um, fazendo com que lessem individualmente e ao longo da leitura ela enfocava sobre questões que estimulava o imaginário deles, assim as respostas muitas vezes se referiam a coisas que não estavam mencionados naquele texto, mas que fazia parte do tema em estudo. Um exemplo disso foi quando estavam lendo um texto sobre “a casa”, era uma música de Vinícius de Moraes (Era uma casa) e nos questionamentos a professora focou sobre os tipos de moradias e as crianças falaram a respeito dos tipos de casas que conheciam, do que eram feitas, começaram este debate falando de suas próprias casas. Depois disso, ela entregou uma atividade para os alunos com imagens mostrando vários tipos de moradias, inclusive algumas que eles ainda não conheciam, então, faziam a leitura daquelas imagens e escreveram sobre elas.

Continuando a entrevista pedi a professora para relatar passo a passo um dia de sua aula no ensino da leitura e ela disse o seguinte: *os alunos escrevem o texto do quadro no caderno, em seguida faço a leitura coletiva. Faço questionamentos com relação à compreensão do texto de forma coletiva e depois os alunos são convidados a ler de forma individual.*

Isto que a educadora relatou divergiu um pouco que com ela fez durante a semana em que estive observando a prática dela em sala, pois apesar de ter feito os questionamentos



como falou, os textos trabalhados vieram com ela impressos e não houve nenhum onde as crianças copiassem do quadro.

No primeiro dia da observação, vi que algumas crianças temiam em participar da leitura individual, ao que me parece elas estavam com medo de errarem e serem motivos de piadas por parte dos colegas. No entanto, a professora as encorajava auxiliando-as nas palavras que tinham mais dificuldades de juntar as sílabas e elas conseguiam ler. A autora Dalla Zen (1997) fundamenta este ponto de vista quando diz que: “[...] uma atitude positiva, por parte do professor, frente ao erro, pode encorajar o leitor a continuar a leitura e a auto corrigir-se, a partir do contexto, uma vez que o seu objetivo é a busca do significado”.

As pessoas muitas vezes resistem firmemente em fazerem determinadas coisas por medo de errar. E isto pode atrapalhar bastante o desenvolvimento deste indivíduo principalmente no âmbito escolar. Então, se o professor tiver a preocupação de ajudar essa criança neste momento de fragilidade, explicando que o erro pode ser um instrumento que nos leva ao sucesso e não ao fracasso, é provável que a criança mude sua concepção acerca do erro e com a ajuda do educador procure aprender através do mesmo.

Este relato da professora foi exatamente o que já comentei anteriormente, sendo que este dia que ela relatou, a leitura foi feita através de um texto escrito. No entanto para realizar outro tipo de leitura como a de imagem, por exemplo, ela disse que poderia fazer de forma diferenciada, expondo as imagens e conversando com os alunos a respeito delas.

Perguntei também se, na concepção dela, o trabalho da leitura “é tarefa exclusiva do professor de língua portuguesa na concepção dela e por que”. Ela disse: *“a leitura não é tarefa apenas do professor de Língua Portuguesa, porque é uma ação interdisciplinar, ou seja, em qualquer disciplina a leitura sempre está presente e professor algum conseguirá dar aula se não fizer uso dela”*.

Percebe-se que o ponto de vista da professora é muito recorrente entre vários professores, pois, apesar de já ter presenciado alguns pessoas responsabilizarem professores de português ou das séries iniciais pelas dificuldades de leitura que muitas crianças apresentam, fica claro que é conveniente que a leitura seja trabalhada por todos os professores todos os dias, pois não dar para se pensar numa boa aula sem fazer uso desta prática tão solicitada. Diante disso, fiquei a me perguntar: será que é possível trabalhar uma disciplina isolada de outras, ou melhor, ministrar uma disciplina sem fazer uso da leitura?

Na minha percepção esta situação é bastante delicada e por mais que o professor se esquive, ele vai ter que usar a leitura para interpretar, analisar, entender, concordar ou discordar, mostrar pontos de vista entre outras várias coisas que fizer em sala de aula independente da disciplina que leccione. Como argumentam Fugêncio e Liberato (1998 p. 103).

Ensinar a ler não é tarefa exclusiva do professor de português compete a qualquer professor, de qualquer disciplina, selecionar ou elaborar textos legíveis que, por um lado, permitam que o aluno compreenda a matéria através do que lê, por outro lado contribuam para que ele aprimore cada vez mais a sua proficiência na leitura.

Este pensamento das autoras deixa bem claro que a leitura é fundamental e indispensável ao trabalho educacional em qualquer disciplina, cujo papel do professor “compete” também proporcionar e explorar a leitura a fim de facilitar o desempenho do aluno tanto em relação à disciplina, como em relação ao seu crescimento intelectual, o que vai favorecê-lo em todos os setores de sua vida, dando ênfase a sua aprendizagem em outras disciplinas. Pois o aprender não acontece de forma fragmentada e tudo que o educando conseguir aprender numa disciplina pode servir de suporte para ele em vários outros momentos seja dentro ou fora da escola.

No dia em que estive na sala de aula da professora, vi que ela fez um resgate do que tinha sido feito no dia anterior. Em seguida, entregou um texto mimeografado às crianças e começaram a leitura coletiva e na hora dos questionamentos muitas vezes perguntou coisas que não estavam escrito no texto. No entanto, fazia parte daquele contexto, então as crianças pensavam e conseguia dar respostas satisfatórias àquelas indagações feitas no decorrer da leitura.

Na entrevista perguntei também se a professora gosta de ler e que tipo de leitura realiza. A esta questão ela respondeu o seguinte: “*sim. Realizo a leitura racional e emocional, pois estas abrangem todos os outros tipos*”.

Martins (2006, p.66) reforça esta colocação quando diz: “[...] a leitura racional acrescenta para a sensorial e a emocional o fato de estabelecer uma ponte entre o leitor e o conhecimento.”

De fato, a leitura perderia o sentido se não proporcionasse o entendimento do leitor com o texto, mas para isto acontecer é necessário que o leitor seja racional para procurar compreender o que estar escrito no texto lido.

No que se refere à questão sobre o primeiro livro lido pela professora, ela disse: *o primeiro livro que li foi O Quinze de Raquel de Queiroz e isto aconteceu quando já cursava a 7ª série no Ensino Fundamental*. Ouvindo de imediato a resposta da educadora poder-se-ia até pensar que este momento aconteceu um pouco tarde na vida escolar dela. No entanto levando em conta as condições sociais da população e da escola naquela época vemos que era ainda mais difícil conseguir livros do que hoje, o que, de certa forma pode justificar a situação da leitura do primeiro livro desta professora ter sido a esta altura de sua vida escolar.

Continuando a entrevista pedi que a professora falasse sobre a sua aprendizagem em relação à leitura, como ela se sentiu ao descobrir que sabia ler. A esta questão ela respondeu o seguinte: *“sempre gostei de abrir livros e folhear e foi assim que aprendi a ler e a descobrir o universo da leitura, mas tendo como estímulo fundamental nesse processo minha professora”*.

O que percebi na fala da professora a respeito de sua aprendizagem em relação à leitura é que mesmo quando ainda não sabia ler sistematicamente ela já tinha curiosidade de saber o que estava escrito nos livros e isto pode ter sido um estímulo que partiu dela para ingressar no mundo letrado. No entanto, para que isto acontecesse precisou também do auxílio de uma professora.

Acredito que o professor é indispensável na sala de aula para desde cedo incentivar o aluno e orientá-lo no caminho a seguir. No entanto, muitas crianças podem ter contato com o mundo da leitura mesmo antes de frequentar uma escola se tiver um apoio familiar ou de outro adulto que estimule este primeiro contato dela com o mundo da leitura. Nessa ótica, Rosa e Silva (2005 p.17) afirmam que:

O que chama a atenção nessas recordações é o seu caráter eminentemente lúdico e, portanto assistemático e voluntário. Em alguns casos os pais deliberadamente criam situação favorável à leitura dos seus filhos. Outros compram livros, revistas, Gibis, ou fornecem material religioso e compartilham leituras com as crianças.

Esta visão das autoras enfoca a relação das crianças com o mundo da leitura e da escrita desde cedo. Mas, para isto acontecer é necessário que haja incentivadores que compartilhem com elas essas delicias colocando-as em contato com instrumentos de leitura. Esses incentivos também podem acontecer de forma espontânea por outras crianças que já frequentam escolas. Pois, na minha trajetória já presenciei várias vezes crianças do Ensino

Fundamental, brincando de “escolinha” com seus irmãos pequenos ou primos. Então, isto também pode ser estimulador para a criança pequena. A partir desse momento ela pode querer frequentar a escola de verdade e assim por diante.

É notório quando existe um acompanhamento da criança em relação ao ato de ler, pois estas, em geral têm um melhor desempenho ao ingressar na escola, elas têm mais facilidade de se envolver nas atividades solicitadas em sala de aula e quase sempre são mais cuidadosos com o seu material escolar.

Em continuação a entrevista, perguntei quais as leituras que lhe marcaram no Ensino Fundamental e no curso de Pedagogia. Ela disse: *“não me lembro de nenhuma leitura marcante no Ensino Fundamental, mas no curso de Pedagogia as leituras que mais me marcaram foram: A língua de Eulália, Os três da Avaliação e Os Tempos Modernos”*.

Qualquer coisa ou situação torna-se marcante quando estimula a nossa emoção e imaginação, o que não é diferente na leitura. Ao ler um texto que nos deixe emocionados ou que esclareça situações vividas, até mesmo na sala de aula e que o (a) educador (a) deseje tomar posição diante daquilo, é claro que isto pode se tornar marcante e significativo para o educador, uma vez que esclareça suas dúvidas ou proporcione a solução para um problema.

As experiências vividas pelos docentes ao longo de sua vida escolar podem ser bastante úteis à sua prática em sala de aula. Como diz Rosa e Silva (2005, p.18) “é importante resgatar experiências pessoais positivas e reconhecer que é assim que os alunos também poderão ir se aproximando da leitura”.

Diante disso, o que fica claro é que as experiências que os indivíduos têm com a leitura e a escrita lhe acompanharão, contribuindo para o setor profissional principalmente se este estiver ligado à docência. Em meio a isto, se faz necessário que os professores leiam bastante para seus alunos, utilizando gêneros textuais variados, porque mais tarde as lembranças destes textos servirão de auxílio para a formação do educando. Como diz Rosa e Silva (2005; p.12) “É quase impossível imaginar um (a) professor (a) que não leia em seu cotidiano”.

Esta afirmação está diretamente ligada ao fazer docente, e sua imagem está interligada ao processo de leitura e escrita. Se o professor lê bastante ele está ampliando cada vez mais o seu vocabulário e seu conhecimento de mundo enriquecendo consideravelmente sua capacidade de interpretação, pois “[...] a responsabilidade de compreensão não deve ser

atribuída apenas ao produtor do texto. Também o receptor deve contribuir com certos conhecimentos e atitudes.” (FULGÊNCIO E LIBERATO, 1996 p.12)

No que se refere à questão a respeito se ela fazia “leitura além daquelas indicadas pelos os professores do curso de graduação e quais”, ela respondeu: “*sim, li um livro sobre leitura e produção de texto na alfabetização e A Cura da Alma*”.

Estes livros que ela mencionou foi uma escolha espontânea dela, talvez por necessidades pessoais ou da sua própria profissão ou apenas para se informar. No entanto percebe-se que as leituras feitas por ela, além das exigidas no curso foram poucas, apesar dela ter afirmado que gosta de ler.

A leitura é um dos melhores instrumentos de comunicação que estar ao nosso alcance e o professor bem informado é aquele que lê diariamente, não apenas buscar soluções aos problemas encontrados no fazer pedagógico, mas também ler para se deliciar com as aventuras contidas no universo da leitura, pois isso fará com que o hábito da leitura vá ganhando cada vez mais exigência e prioridade tanto no cotidiano pessoal como profissional. As autoras Rosa e Silva (2005 p.13) reforçam essas concepções quando diz:

No que tange á leitura professores (as), um diferencial está na expectativa de que as pessoas que exercem o magistério sejam representantes, em alguma medida, da cultura letrada. Além de ler profissionalmente para se atualizar, planejar e monitorar o próprio trabalho espera-se que os ou (as) professores (as) tenham relação privilegiada com a leitura, que essa seja parte integrante de sua vida e que também goste de formar novos leitores.

Várias vezes já foi dito que o professor deve ter gosto pela leitura para poder formar bons leitores. De fato ninguém dar aquilo que não tem, então fica difícil cobrar de outrem aquilo que a gente própria não faz, pois como as autoras citaram, o exercício da docência exige a prática da leitura. Seria bom que o professor lesse diariamente, incentivando seus alunos a fazerem o mesmo, pois como dizem “palavras movem, mas exemplos arrastam”. Neste caso se o educador for um exemplo, ele poderá alcançar êxito com mais facilidade e isto o beneficiará de todas as formas, dentro ou fora da escola, pois, para que haja conhecimento não importa o lugar.

Para finalizar a entrevista perguntei o que a professora ler hoje e o que gosta de ler. A esta questão ela disse o seguinte: “*No momento não estou lendo nenhum livro, vejo mais os livros didáticos, no entanto gosto de ler livros que falam da educação, e do desenvolvimento da aprendizagem das crianças*”.

Tendo como base as observações feitas em sala de aula e as respostas da professora acerca do tema leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, cheguei à conclusão de que o trabalho docente é repleto de desafios e que é necessário contar sempre com uma boa teoria para fortalecer a prática do educador. Pois são inúmeras as situações desafiadoras encontradas em sala de aula e para que sejam superadas se faz necessário “autoconhecimento” por parte do professor. Conhecimento esse que será adquirido através de leituras. Portanto, a leitura está presente em tudo o que fazemos, basta fazermos uso dela para melhor entendermos a nossa realidade.

## 2.1 A Leitura no Processo de Ensino

Realizei entrevista com 4 (quatro) crianças do 2º ano, da turma que observei. O critério que utilizei para selecionar essas crianças foi a aproximação delas comigo, as perguntas eram sobre o cotidiano delas em relação às atividades de leitura na sala de aula.

A primeira questão perguntada foi: você sabe ler? A esta pergunta 2 (duas) crianças responderam sim, sendo que uma delas disse da seguinte forma: sei ler um pouquinho; e as outras duas crianças disseram que não sabiam ler.

Na resposta das duas crianças que falaram que sabiam ler percebi que elas estavam sensibilizadas de que saber ler é muito mais do que aquilo que sabem, ao mesmo tempo, percebi na fala delas que o pouco que sabem é uma grande conquista para elas uma vez que se mostraram felizes por isto. As autoras: Saraiva; Varela e Melo (2001 p. 18) reforçam essa concepção quando dizem:

O domínio da leitura é uma concepção tão importante na vida da criança, que determina o modo como ela irá perceber a escola e a aprendizagem em geral. Em decorrência disso, o esforço despendido pela criança no reconhecimento de letras e palavras precisa aliar-se à certeza de que será compensado pela leitura de textos altamente estimulantes.

Este ponto de vista das autoras enfatiza a questão da criança que está iniciando o processo da leitura que é quando ela começa a reconhecer letras e palavras. No entanto é necessário que desde este momento da vida haja uma orientação para que a criança vá entendendo que ler vai muito além da decodificação de letras e palavras, pois a leitura requer, além disso, a compreensão e o entendimento do que está escrito em um determinado texto.

A abordagem das autoras volta-se também para a importância do caminho a ser trilhado pela criança no processo de aprendizagem da leitura, pois será determinante em sua vida e na sua relação com o universo da leitura, ou seja, o envolvimento da criança com a escola e o seu desejo de frequentá-la vai estar ligado muitas vezes às experiências de vida que ela teve em seus primeiros contatos com a realidade escolar, pois o que ela viveu na escola neste período poderá determinar se ela vai gostar ou não do ambiente escolar.

Muitas vezes, a escola é o único ambiente frequentado pela criança que lhe oferece o contato com a leitura escrita, então, se esta não proporcionar uma convivência agradável e aconchegante, certamente, a escola não será vista como referência positiva na vida da criança. Segundo Dalla Zen (1997, p.36):

[...] crianças que não trazem da sua experiência diária uma vivência mais significativa com relação à língua escrita deveriam encontrar na escola esta fonte de motivação, o que nem sempre acontece. Entretanto, sabemos que a influência do ambiente familiar, tão somente, não é determinante absoluto na prática da leitura.

É notório quando há a presença dos pais no acompanhamento educacional dos filhos, logo se percebe quando uma criança é acompanhada em casa, pois estas tendem a desenvolver suas habilidades mais rápido e apresenta um melhor desempenho na realização das atividades em sala. Como a autora falou o incentivo da família não é determinante absoluto na prática da leitura, ou seja, a participação da família na vida da criança é muito importante, no entanto, não deve ser a única fonte de aprendizagem, é necessário que esse estímulo ganhe mais consistência na escola também.

Continuando a entrevista, perguntei se eles tinham alguma dificuldade na leitura e qual seria. A esta questão três crianças disseram que tinham dificuldades e uma delas falou: “*é difícil juntar algumas letras*”. Sendo que apenas uma falou que não tem dificuldade para ler.

Analisando as respostas destas crianças, ver-se que apenas uma falou que não tem dificuldades na leitura. Quando observei a sala de aula, esta criança era uma das alunas que lia com desenvoltura, enquanto as outras conseguiam ler apenas algumas palavrinhas nos textos que foram estudados neste período em que observei, enquanto as demais não conseguiam ler nada.

De acordo com as respostas obtidas, percebe-se que a maioria das crianças entrevistadas sente dificuldades na hora de ler, pois elas sempre dizem que é difícil aprender a ler e realmente nota-se a dificuldade delas na hora de juntar as letras e estabelecer o som que

estas apresentam quando estão formando uma determinada palavra. No entanto, as crianças que têm um contato com a leitura desde cedo é provável que sintam menos dificuldades na prática desta atividade, pois quanto mais a criança for estimulada para ler, mais chances ela terá de alcançar o sucesso.

Nesta fase da aprendizagem da criança se faz necessário que o orientador interfira a fim de estimular o aluno a desenvolver com mais habilidade a prática da leitura. Se o professor acompanha e orienta o aluno tirando suas dúvidas em relação às dificuldades apresentadas no processo de leitura, é provável que ele vá se apropriando do ato de ler com mais entusiasmo e gosto, ao descobrir junto ao professor as delícias que a leitura pode proporcionar. Como diz Varela (2001, p.32)

Saber ler e escrever não significa apenas conhecer o sistema alfabético da língua escrita, saber fazer letras ou lê-las em um ato de leitura. O uso adequado da linguagem escrita, e de outras linguagens supõe saber ler criticamente diferentes tipos de textos, desfrutar de um texto literário, expressar claramente em uma carta os sentimentos.

Na observação, vi que a professora fazia a leitura com as crianças através da soletração para que pudessem ler as palavras e ao mesmo tempo ia fazendo questionamentos a respeito do contexto e isto fazia com que as crianças pudessem entender e dar sentido ao texto, ou seja, mesmo a maioria dos alunos estando na fase silábica eles eram incentivados não apenas para descobrir o valor sonoro das palavras, mas também o sentido delas dentro do texto.

De fato, para que a leitura faça sentido ao leitor, é necessário que haja uma compreensão crítica do texto, que este proporcione o entendimento entre o leitor e o objeto de estudo, ou seja, é preciso que exista a comunicação entre ambos para que haja entendimento e socialização do conhecimento.

No que se refere à questão sobre o que as crianças mais gostam de ler, obtive as seguintes respostas: duas crianças falaram: *gosto de ler palavrinhas*; uma disse; *gosto de historinhas infantis*; e a outra criança falou; *gosto de ler o alfabeto*. Estas respostas dadas pelas crianças, de certa forma, indicam leituras que fazem parte do cotidiano delas, seja na sala de aula ou em casa.

Conversando com as crianças sobre os livros que têm em casa, descobri que a maioria não possui livros de coleções infantis, mas todos eles disseram que já ouviram algumas destas historinhas, uns disseram que ouviram na escola e outros na TV. O fato de não terem livros é



um dos fatores que pode interferir de forma negativa no desempenho da criança, pois quanto mais contato se tem com livros ou outros materiais, mais facilidade o indivíduo terá de se envolver com o mundo da leitura.

Ao observar estes alunos na leitura de um conto de fadas, percebi que todos gostaram, então quando fiz esta pergunta pensei que todos iam dizer que gostavam de ler os contos, mas ao conversar com eles, descobri que as respostas deles estão relacionadas à leitura que eles têm mais acesso. Entretanto, apesar de gostarem dos contos, infelizmente a maioria não tem acesso, pois a escola também não dispõe destes clássicos, os textos trabalhados na sala de aula são levados pelas professoras.

Esta atitude das professoras mostra sua preocupação com a formação destas crianças, em meio a isto, percebe-se que as educadoras estão procurando atender de alguma forma às necessidades educacionais dos educando enquanto buscam satisfazer as expectativas das crianças em relação às leituras solicitadas por elas.

No entanto, cada criança mesmo antes de ingressar na escola já tem algum conhecimento ou já teve algum contato com a leitura e a escrita de forma direta ou indireta. Este conhecimento que a criança traz consigo, e for levado em consideração pelo professor, pode servir como ponto de partida no desenvolvimento da criança, ou seja, se o professor começar a orientar o aluno a partir do que ele já sabe fica mais fácil encontrar meios que façam com que a aprendizagem flua com mais estímulo e eficiência.

Para fundamentar este ponto de vista Solé, (apud SARAIVA, 2001, P.31) diz o seguinte: “A criança ao ingressar na escola já traz conhecimentos graças à interação com as pessoas e, principalmente com aqueles que podem desempenhar junto a ela um papel de educador”

Se os responsáveis pela criança são pessoas que utilizam bastante a prática da leitura e da escrita nos seus afazeres diários, é possível que a criança queira fazer uso disso também no seu dia a dia através das brincadeiras ou de outras manifestações. Das crianças que entrevistei apenas uma tem um contato mais frequente com a leitura em casa, pois como a mãe dela é professora a leitura é uma atividade que faz parte da sua rotina no dia a dia. Esse contato da criança com a linguagem oral e escrita pode servir de apoio e incentivo fazendo com que ela comece a gostar de certos tipos de leituras, pois isto muitas vezes vai depender das experiências vividas por ela.

Outra pergunta feita para as crianças foi: que livro ou historinha você gostaria de escolher para ler? Elas responderam o seguinte: a criança A disse: *A história do Lobo Mau*; a criança B falou: *um livro de Matemática*; a C disse: *A Branca de Neve*; e a Criança D falou: *eu escolheria a Bela Adormecida*.

Desta vez a preferência indicada pelas crianças, na entrevista, foi pelos contos infantis. Ficou claro que essas crianças apesar de ter pouco acesso a esses textos, desejam ouvir essas histórias. Uma vez que durante as observações presenciei o envolvimento e o entusiasmo deles na leitura de um conto, vi que essas historinhas estimulam a imaginação destas crianças. Acredito que esses clássicos mencionados por elas despertam sensações maravilhosas que as faz viajar pela imaginação proporcionando-as o encontro do real com o imaginário. Como afirmam as autoras Saraiva, Varela e Melo (2001, p.82):

Os contos de fadas e outras histórias do gênero propõem uma ruptura com o real imediato e dirigem-se a regiões do inconsciente, fortalecendo a necessidade de beleza interior e de sabedoria, valores tão precários em um mundo chamado realidade.

Estes textos despertam na criança as fantasias fazendo com que ela se distancie do mundo real usando o pensamento para imaginar o mundo como gostariam que ele fosse de fato. Ao ouvir essas histórias, as crianças se identificam com os heróis querendo ser como eles, capazes de salvar o mundo. Como citou Brandão e Rosa (2005, p.52):

[...] ouvir textos interessantes, bem ilustrados, com temas significativos, ligado às vivências infantis poderia ser um bom atrativo para que as crianças quisessem aprender também a decifrar os “risquinhos pretos” do papel e ler com seu (sua) professor (a).

A estrutura dos textos infantis chama mais a atenção do aluno pela forma como são escritos sendo que a maioria traz várias imagens coloridas a respeito da história escrita e isso faz com que a criança consiga ler as imagens com interpretações semelhantes ao contexto da própria historinha. Outro aspecto que pode facilitar o entendimento da criança em relação a estes textos é a linguagem, pois são palavras muitas vezes do cotidiano deles. No entanto, para que a compreensão de um texto seja mais explorada, é necessária a interferência do educador para orientar e aprofundar o ponto de vista das crianças em relação aos textos infantis, pois:

Em primeiro lugar é necessário que o professor esteja munido de conhecimentos teóricos sobre a importância e a função da literatura infantil na formação da criança. É preciso também que ele tenha estabelecido objetivos claros para o trabalho que irá desenvolver. De posse desses requisitos, pode, então, partir para a análise das obras que pretende selecionar. (JARDIM, 2001, p.75).

Na verdade o professor tem um papel de destaque na formação do aluno sendo ele o responsável na organização da aprendizagem do mesmo. No entanto se faz necessário que o educador se encontre atualizado e preparado para atender e ajudar a superar as dificuldades dos alunos possibilitando o contato deles com textos atrativos, pois como afirmam as autoras Brandão e Rosa (2005, p.47):

[...] o (a) professor (a) tem papel importante na seleção dos livros a ser lidos pelas crianças. Se o texto agrada e atende às suas exigências como leitor (a) mais experiente, se é algo significativo a sua sensibilidade, então vale a pena apresentá-lo às crianças. Além disso, disponibilizar livros e histórias as mais diversas para que as próprias crianças procedam as suas escolhas é algo indispensável para quem quer formar leitores de literatura.

De fato, é necessário que o educador tenha conhecimento de vários gêneros textuais e saiba fazer uso disto com o aluno a fim de contribuir para o bom desempenho deste aluno como leitor e escritor agora e futuramente. No período em que estive observando verifiquei que a professora trabalhou alguns gêneros textuais como: conto, poemas e músicas.

Finalizando a entrevista, perguntei se eles gostavam da professora e o que ela fazia na sala de aula que eles mais gostavam. A esta questão, todas as crianças disseram: *gosto da professora*, sendo que duas disseram que gostam dela porque ela escreve e briga com os meninos “danados”. Com tais respostas as crianças demonstram valorizar estas competências da professora, isto é, a atividade de escrever e disciplinar.

Ao analisar as respostas dos alunos percebe-se que eles gostam muito da professora sendo que cada um apresenta motivos do cotidiano escolar onde a professora atua para melhorar a relação deles na sala de aula.

Acredito que a relação professor/alunos e vice-versa, influencia também na aprendizagem dos mesmos, pois se uma criança briga com outras e não há um “combate” a esses problemas que vão surgindo, pode ser que isto interfira de forma negativa na vida escolar da criança. No entanto duas crianças falaram sobre a indisciplina na sala de aula, mas felizmente, pelo depoimento delas, se percebe que a professora já tomou as providências.

Baseando-se na observação em sala de aula e nos depoimentos dos alunos a respeito da prática da leitura, cheguei à conclusão de que mesmo sem dominar completamente essa prática, a maioria deles valorizam a leitura e a escrita e as têm como atividades prazerosas, pois enfatizaram isto em suas falas. Apesar disso, houve desestímulo por parte de alguns, mas a maioria deles participava das atividades de leitura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante este estudo, investiguei a respeito da prática da leitura numa sala de 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da cidade de Bernardino Batista-PB, onde colhi algumas informações acerca desta temática.

Para obter informações a esse respeito, observei as atividades de leitura que as crianças demonstram mais interesse e quais os tipos de textos utilizados em sala de aula e os textos disponíveis na escola para o trabalho do professor. Observei também a respeito das estratégias utilizadas pela orientadora para explorar a oralidade das crianças e como a leitura é incentivada em sala de aula. Na expectativa de encontrar subsídios para ajudar nesta pesquisa entrevistei a professora e quatro crianças da turma com questões sobre a leitura no cotidiano escolar.

Dentre as atividades de leitura que observei, vi que as crianças demonstraram mais interesse na leitura de um conto de fadas, sendo que nesta semana de observações a professora trabalhou outros gêneros textuais, como poemas, músicas e outros textos para aprofundamento do estudo ortográfico.

Os textos que a escola disponibiliza são aqueles contidos nos livros didáticos, não tem uma sala de leitura, apenas uma estante com alguns livros na sala de informática e vídeos. No entanto, a professora me falou que traz livros de coleções infantis de casa e faz pesquisas na internet para auxiliar e obter um melhor resultado em seu trabalho.

Para explorar a oralidade das crianças e incentivar a leitura em sala de aula, a educadora faz questionamentos confrontando a realidade textual com a realidade local, solicitando a opinião dos alunos em relação aos textos lidos criando momentos de “suspense” para chamar a atenção deles.

De acordo com as respostas dadas pela professora que entrevistei percebe-se que ela valoriza a leitura como fonte de informação indispensável à vida das pessoas, não somente no ambiente escolar, mas em todo o meio social. A fala dela ao ser entrevistada foi coerente com o seu trabalho em sala de aula, enquanto estive lá, pois percebi que ela prioriza a leitura fazendo uso da mesma todos os dias em todas as disciplinas e isto vai fazendo com que os alunos fiquem mais habituados ao ato de ler. No entanto, para as crianças que ainda não sabem ler a orientadora auxilia os facilitando a pronúncia das palavras, depois retoma a leitura com eles esclarecendo o sentido explícito no texto.

Diante da postura da educadora em sala de aula e ao responder as questões, pude verificar seu interesse e dedicação ao trabalho que realiza, ela parece sentir-se bem ao perceber que os alunos estão aprendendo, pois falou do desempenho deles com grande entusiasmo e apesar das dificuldades, vê-se que ela acredita firmemente no desenvolvimento destas crianças dentro da escola e fora dela.

Quanto ao trabalho docente, percebe-se que a realidade escolar está ficando cada vez mais difícil, pois o professor desempenha várias funções em prol do ensinar, e os alunos da atualidade estão sempre surpreendendo o professor, que muitas vezes precisa ter algo além do saber docente para resolver os desafios que surgem da melhor maneira possível.

Sabemos que o trabalho do professor ainda é bastante desvalorizado pela sociedade de modo geral, no entanto existem muitos e muitos educadores que enfrentam essas desvalorizações de cabeça erguida sem, contudo se deixar levar por essas influências desestimuladoras e conseguem êxito em seus objetivos, pois a força de vontade é maior do que os altos e baixos que muitas vezes são colocados no seu caminho.

Ao longo desta pesquisa aprofundi mais um pouco meus conhecimentos acerca desta temática. Percebi um pouco das dificuldades que o docente encontra nesta jornada tão complexa que é o trabalho pedagógico em sua totalidade, pois o fazer docente exige muita responsabilidade do educador como também uma boa formação.

Este estudo foi mais uma experiência que considero valiosíssima para a minha formação docente e acredito que isto irá me ajudar a entender melhor a realidade de uma sala de aula, pois apesar de já lecionar, vejo que estamos sempre aprendendo com os outros, novas metodologias que podem facilitar o nosso trabalho. Além disso, ao entrar em contato com a prática de outro professor criamos um momento propício de reflexão a respeito de como agimos em nossa sala de aula e isto é uma forma de avaliação bastante significativa para o nosso crescimento tanto como educador (a) quanto como pessoa, pois na maioria das vezes é preciso observar outras pessoas para podermos perceber até onde estamos sendo tolerantes com nós mesmos e com outros.

Realmente, assumir o papel de professor na sociedade em que estamos vivendo atualmente é uma enorme responsabilidade que exige uma boa formação docente, sendo que também deve fazer parte disso a força de vontade, dedicação, compromisso, competências, humildade, coragem, iniciativa, fé e acima de tudo acreditar no sonho de transformar o mundo começando pela crença na capacidade do aluno de desenvolver-se e crescer intelectualmente.

Baseando-se nas respostas dos alunos e no que dizem os autores que fundamentam esta análise, percebe-se que a sociedade está ficando cada vez mais exigente quanto às competências dos professores para orientar as crianças e proporcionar o encontro delas com os diversos tipos de cultura através da leitura. Portanto a responsabilidade docente é grande, entretanto para isto, o professor precisa ter conhecimento e domínio de vários gêneros textuais. Enfim, deve ler constantemente. A professora que observei afirmou que participa de cursinhos de formação continuada que acontecem todos os anos nesta cidade e futuramente pretende fazer cursos de pós-graduação. O que é indispensável na vida do professor, pois é necessário que este esteja sempre estudando para manter-se informado e atualizado para poder adquirir as qualidades de formação que estejam a altura das exigências desta profissão.

Tendo como base o objetivo desta pesquisa analisar a prática de ensino da leitura nas séries iniciais cheguei à conclusão de que o trabalho desta professora está atendendo as necessidades dos alunos proporcionando espaço para se expressarem e desenvolverem suas habilidades de leitura com êxito.

Em meio aos desafios proporcionados pelo mundo da leitura, vão surgindo indagações que nos inquieta e estimula a busca por respostas que auxiliem na reflexão a respeito das dúvidas.

Ao observar o trabalho da professora com as crianças, pude ver que existe uma preocupação dela em relação ao aprendizado dos alunos e ao mesmo tempo constatei que mesmo diante daquele esforço não era possível envolver toda a turma nas atividades de leitura. Então comecei a refletir a respeito desta situação me perguntando: será que existe algum método para a prática da leitura que possa chamar a atenção de crianças que como aquelas apresentam dificuldades de envolvimento na hora das leituras em sala de aula, de forma a torná-las participativas e interativas ao ato de ler? Estas são questões que pretendo aprofundar em estudos posteriores a fim de esclarecer melhor as dúvidas que surgem a cada dia.

Diante de mais esta experiência que tive em sala de aula, a minha sugestão para o trabalho docente seria que os professores fizessem sempre um diagnóstico com seus alunos a fim de descobrir quais as atividades consideradas mais interessantes para eles e a partir de então tentar trabalhar em cima disso, pois diante do que observei esta semana em sala de aula, vi que os alunos se envolveram mais com a leitura quando o professor trabalhou com textos da preferência deles.

## REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; Leitura e produção de texto na alfabetização. Belo Horizonte Atlântica, 2005.
- DALLA ZEN, Maria Isabel Habckost. Histórias de leitura na vida e na escola: uma abordagem lingüística, pedagógica e social. Porto Alegre, Mediação, 1997.
- DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa Social: Teoria Método e Criatividade/ Suely Ferreira Deslanbes Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo-Petrópolis Rio de Janeiro, 1994
- FERREIRO, Emília. Com todas as letras, 7ª edição. São Paulo. Editora Cortez, 1993.
- FREIRE, Paulo, A importância do ato de ler: em três artigos que se completam-50 ed. São Paulo, Cortez, 2009.
- FULGÊNCIO, Lúcia; LIBERATO, Yara Golart. Como facilitar a leitura. 3ª edição São Paulo: Contexto, 1998.
- JARDIM, Mara Ferreira. Crerios para Análise e seleção de textos de literatura infantil Porto Alegre, Artmed, 2001
- KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura e prática, 6ª edição. Campinas SP. Pontes, 1998.
- KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura prática. 6ª edição. Campinas SP. Pontes, 1999.
- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 18ª edição. Brasiliense, 1994.
- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 18ª edição. Brasiliense, 2006.
- MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 18ª edição. Brasiliense, 2011.
- MELO, Ana Maria Lisboa de Pressupostos Teóricos e Metodológicos da Articulação entre Literatura e Alfabetização. Porto Alegre, Artmed, 2001.
- MINAYO, Maria Cecília. O desafio do conhecimento: A pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo - Rio de Janeiro. 5ª edição, 2000.
- MINAYO, Maria Cecília. O desafio do conhecimento: A pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo- Rio de Janeiro. 5ª edição, 1994.
- NETO, Otávio Cruz. Pesquisa Social: Teoria Método e Criatividade. Petrópolis Rio de Janeiro, 1994.
- ROSA, Ester Calland de Sousa. Leitura e produção de texto na alfabetização. Belo Horizonte. Atlântica, 2005.
- SARAIVA, Juraci Assmann (org), Literatura e Alfabetização: Do plano de choro ao plano de ação. Porto Alegre: Artmed, 2001.



SILVA, Maria Emília Lins e. *Ler e escrever na vida de professores(as): uma integração possível.* Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOLÉ, I *Estratégias de leitura.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

VARELA, Noely Klein. *Pressupostos teóricos e metodológicos da articulação entre literatura e alfabetização.* Porto Alegre: Artmed, 2001.

# APÊNDICES

## ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

Irei observar os seguintes aspectos:

- ❖ Quais atividades de leitura as crianças demonstram mais interesses?
- ❖ Que tipos de textos são trabalhados em sala de aula?
- ❖ Que tipos de textos a escola disponibiliza para o trabalho do professor? Tem sala de leitura?
- ❖ Quais as estratégias utilizadas pelo professor para explorar a oralidade das crianças?
- ❖ Como o professor anuncia/incentiva a leitura na sala de aula?

## ROTEIRO P/ SONDAGEM COM OS ALUNOS

Você sabe ler?

Você tem alguma dificuldade na leitura? Qual?

O que mais gosta de ler?

Se você pudesse escolher um livro/história para ler o que escolheria?

Você gosta de sua professora? O que ela faz na sala de aula que você mais gosta?

## ENTREVISTA COM A PROFESSORA DA TURMA OBSERVADA

1. Para você, o que é leitura?
2. Quais suas dificuldades para trabalhar a leitura com os alunos?
3. Que tipos de textos chamam mais a atenção dos alunos?
4. Você gosta de ler? Que tipo de leitura realiza com os alunos?
5. Relate passo a passo um dia de sua aula no ensino da leitura?
6. Você lembra do primeiro livro que leu? Qual? Quando isso aconteceu?
7. Fale sobre sua aprendizagem de leitura (como você se sentiu ao se descobrir que sabia ler?)
8. Que leituras lhe marcaram no Ensino Fundamental? E no curso de pedagogia?
9. Você fazia leituras além daquelas indicadas pelos professores no curso de graduação? Quais?
10. Hoje o que você ler? E o que gosta de ler?
11. Você acha que o ensino da leitura é tarefa exclusiva do professor de língua portuguesa? Explique?

**Universidade Federal de Campina Grande**  
**Centro de Formação de Professores**  
**Unidade de Educação**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

**Título do Projeto:**

**Pesquisador responsável:**

Eu (nome do participante da pesquisa) \_\_\_\_\_,  
residente na \_\_\_\_\_, fui informado(a) que este projeto trata-se de  
uma pesquisa de cunho qualitativo, que tem como objetivos: \_\_\_\_\_ e a  
qual será realizada na (nome da escola/cidade) \_\_\_\_\_.

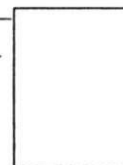
Após ler e receber explicações sobre a pesquisa tive assegurados os meus direitos de obter resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa. Tive assegurado também o direito de retirar o meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, bem como, a não ser identificado e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade e meu anonimato. Os resultados da pesquisa só serão utilizados para fins científicos. Caso deseje, eu posso procurar esclarecimentos junto à pesquisadora.

Após obter as informações necessárias sobre o projeto de pesquisa, declaro estar ciente do conteúdo deste Termo e desejar participar do projeto/ou autorizar que participe da pesquisa.

Cajazeiras – PB, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Nome do sujeito/ou do responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_



Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisa):

Testemunha 1:

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Testemunha 2:

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

---

Assinatura do pesquisador responsável